

## **POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NOVOS ESPORTES NO BRASIL: O CASO DO FUTSAC**

### **PUBLIC POLICIES AND MANAGEMENT OF NEW SPORTS IN BRAZIL: THE CASE OF FUTSAC**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTIÓN DE NUEVOS DEPORTES EN BRASIL: EL CASO DE FUTSAC**

**Narayana Astra van Amstel**

<https://orcid.org/0000-0002-8707-2423> 

<http://lattes.cnpq.br/8205771844342227> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

[narayana.astra@gmail.com](mailto:narayana.astra@gmail.com)

**Igor Alexandre Silva Bueno**

<https://orcid.org/0000-0002-1346-3368> 

<http://lattes.cnpq.br/2974910263661385> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

[igoralexandre.silvabueno@gmail.com](mailto:igoralexandre.silvabueno@gmail.com)

**Wanderley Marchi Júnior**

<https://orcid.org/0000-0002-4911-9702> 

<http://lattes.cnpq.br/5253611850382694> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

[wmarchijr@gmail.com](mailto:wmarchijr@gmail.com)

#### **Resumo**

O Futsac é um esporte inventado pelo empresário Marcos Juliano Ofenbock, a partir de um jogo que conheceu na Austrália em 1998 e adaptou para o Brasil em Curitiba – PR. Apesar de ser pouco conhecido popularmente, é uma modalidade que, através de um modelo gerencial, inseriu-se no cenário esportivo brasileiro, sendo oficialmente reconhecido pelo Ministério do Esporte em 2014. A presente pesquisa buscou indicar as negociações e relações políticas que marcaram as etapas de elaboração desse esporte brasileiro. Como resultados, observamos qualidades de formatação da modalidade como produto esportivo, uma aproximação política à parlamentares e entidades públicas empenhadas em pautas do esporte, bem como a fabricação de elementos simbólicos que agradem o público potencialmente consumidor do Futsac. Dessa forma, apresentamos alguns pontos norteadores de como se constrói um novo esporte no cenário brasileiro atual.

**Palavras-chave:** Esporte; Políticas Públicas do Esporte; Gestão do Esporte.

#### **Abstract**

Futsac is a sport invented by businessman Marcos Juliano Ofenbock, from a game he met in Australia in 1998 and adapted for Brazil in Curitiba - PR. Despite being little known popularly, it is a modality that, through a management model, entered the Brazilian sports scene, being officially recognized by the Ministry of Sport in 2014. The present research sought to indicate negotiations and political relations that marked the stages of elaboration of this Brazilian sport. The results of our research showed that the formatting qualities of Futsac as a sports product, a political approach to parliamentarians and public entities engaged in sports guidelines, as well as the manufacture of symbolic elements that please the public that is potentially a consumer of Futsac. Thus, we present some guiding points of how to build a new sport in the current Brazilian scenario.

**Keywords:** Sport; Sport Policy; Sport Management.



### Resumen

Futsac es un deporte inventado por el empresario Marcos Juliano Ofenbock, de un juego que conoció en Australia en 1998 y adaptado para Brasil en Curitiba - PR. A pesar de ser poco conocida popularmente, es una modalidad que, a través de un modelo de gestión, ingresó al escenario deportivo brasileño, siendo reconocida oficialmente por el Ministerio de Deporte en 2014. La presente investigación buscó señalar negociaciones y relaciones políticas que marcaron las etapas de elaboración de este deporte brasileño. Como resultado, observamos las cualidades de formato del deporte como producto deportivo, un acercamiento político a los parlamentarios y entidades públicas comprometidas con las pautas deportivas, así como la fabricación de elementos simbólicos que agradan al público potencialmente consumidor de Futsac. Así, presentamos algunos puntos rectores de cómo construir un nuevo deporte en el actual escenario brasileño.

**Palabras clave:** Deporte; Políticas Deportivas Públicas; Gestión Deportiva.

## INTRODUÇÃO

Criar um esporte brasileiro já não é mais uma novidade em nosso país. De maneira sucinta, é possível lembrar algumas das modalidades produzidas em solo nacional, tais como futebol de areia, futevôlei, capoeira, jiu-jitsu brasileiro, peteca, entre outros. O Futsac, criado em 1998 pelo empresário Marcos Juliano Ofenbock em Curitiba, PR, é uma modalidade reconhecida pelo Ministério do Esporte em 2014, momento em que passou a estar apta a angariar recursos da Lei de Incentivo ao Esporte e Bolsa Atleta. Para se ter noção do que isso representa de maneira concreta, o projeto “Futsac – Semente do Paraná”, publicado no Diário Oficial da União de 13 de novembro de 2018, sinaliza a captação de R\$120.710,25 para o fomento do desporto educacional. A descrição do projeto detalha melhor a atividade: “O projeto Futsac Semente do Paraná prevê a criação de dois núcleos de iniciação ao Futsac, sendo um na capital e um no norte pioneiro do estado, com atendimento previsto para 100 alunos entre 10 e 17 anos (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2018, p. 70). Tendo em vista tal movimentação financeira aplicada a um esporte brasileiro, torna-se importante compreender como esse esporte atingiu tal patamar.

Desde sua criação em 1998, ainda como uma brincadeira, até seu estado atual como esporte, muitas etapas marcaram o desenvolvimento do Futsac. Esse esporte, ainda pouco conhecido, apresentou determinadas ações políticas por parte de seu idealizador, inserindo a modalidade em cenários como escolas, clubes, parques, lojas, presídios e reformatórios. Por conta de tais ações, meticulosamente planejadas por uma estratégia de gestão, marketing esportivo e articulação política, o Futsac já possui três federações estaduais, uma confederação brasileira e uma Federação internacional na Suíça. Além disso, o Futsac, na época de seu desenvolvimento, obteve visibilidade na mídia, tendo sido noticiado em telejornais como ESPN Brasil, Globo Esporte e em jornais como Jornal O Estado de São Paulo



e Gazeta do Povo. Em 2017, a modalidade passou a integrar a matriz curricular de Educação Física no ensino estadual do Paraná, elevando sua importância no campo esportivo ao adentrar o meio educacional (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE, 2016).

É possível observar um rápido desenvolvimento do Futsac desde sua criação. Assim nos perguntamos: como tal modalidade, criada tão recentemente, evoluiu de maneira tão rápida? E como pode-se criar um novo esporte, seguindo determinados mecanismos observados?

A priori, observamos que apontar os elementos que norteiam a criação de uma modalidade esportiva dentro do quadro de negociações e relações políticas de esporte no Brasil possibilita aos gestores da área melhor coordenarem suas atividades, embasando-as em critérios científicos que muitas vezes não podem ser supridos apenas por dados quantitativos. As estratégias adotadas pelos envolvidos na criação do Futsac podem destacar os elementos favoráveis, bem como os obstáculos, os quais podem se manifestar futuramente na criação de novos esportes no Brasil. Para além desse fim, a presente pesquisa sugere a possibilidade de entender como as relações entre mercado, esporte, oferta e demanda se reproduzem no cenário esportivo brasileiro, bem como quais as relações das entidades públicas e representantes políticos com novos esportes criados no Brasil.

Metodologicamente, adotamos como objetivo principal investigar os elementos de relações políticas – *policy network* (FREY, 2000), envolvidos na criação do Futsac como esporte. Para Frey (2000), a *policy network* consiste em uma rede de relações sociais, no âmbito político, de caráter um tanto informal, porém regular. Nas palavras do autor:

Para a análise de políticas públicas, as '*policy networks*' ou '*issue networks*' são de grande importância, sobretudo enquanto fatores dos processos de conflito e de coalizão na vida político-administrativa. Foi observado, no caso da realidade política das democracias mais consolidadas, que os membros de tais *policy networks* costumam rivalizar-se, mas acabam criando laços internos de solidariedade, o que lhes possibilita se defender e agir contra os outros *policy networks* considerados concorrentes (FREY, 2000, p. 222)

Para atender a isso, a pesquisa orientou-se por um caráter qualitativo, sendo um estudo de caso. Para a obtenção dos dados, utilizamos referências diversas, tal como o livro "O nascimento de um esporte – Como inventei um esporte no fundo de quintal", de Marcos Juliano Ofenbock (2016), o canal de Youtube "Universidade do Futsac"; as leis que oficializaram a modalidade (lei municipal de Curitiba nº 14.784, e lei estadual do Paraná nº 18.739); reportagens sobre o Futsac, obtidas em portais de notícias; o documentário "Futsac – O



nascimento de um esporte”, do jornalista João Pellanda (2016) ; e dados apresentados pela Comissão de Esporte da Câmara dos Deputados em 11 de abril de 2018, sob o tema “Debate sobre os esportes de criação nacional” .

Sendo assim, este trabalho está dividido em três momentos. Iniciamos com um panorama histórico da formulação da ideia do Futsac (ainda em formato de brincadeira e não esporte) em 1998 e que se estende até 2018, quando efetuados os repasses de verbas da Lei de Incentivo ao Esporte, por parte do governo brasileiro, para o desenvolvimento nacional do Futsac. Os dados histórico-descritivos da modalidade foram obtidos de Ofenbock (2016) e Pellanda (2016). Posteriormente, analisamos a importância das parecerias para a divulgação e como elas foram fundamentais para a estruturação da nova modalidade. Na sequência, é feita uma reflexão teórica, de caráter sociológico, a respeito de como se estrutura o cenário esportivo brasileiro para criação de novos esportes e quais foram as ações feitas para que o Futsac se tornasse uma realidade.

## **A FORMULAÇÃO DO FUTSAC: DE UMA BRINCADEIRA ENTRE AMIGOS AO ESPORTE-PRODUTO**

O pesquisador Allen Guttmann, em sua obra clássica *From ritual to record* (2004), estabeleceu uma distinção conceitual entre brincadeiras, jogos e esportes. Para Guttmann, brincar compreenderia toda atividade que ocorre de forma espontânea e livre, seja ela física ou mental, atendendo a uma busca de diversão em sentido autotélico, isto é, fazendo referência a si mesma: brincar por brincar, distinguindo-se claramente do trabalho e da seriedade, os quais tem metas definidas. Nos jogos haveria uma brincadeira mais organizada, com regras e papéis mais definidos, de forma que a espontaneidade não seria mais uma característica presente. Ou seja, as brincadeiras que não sejam espontâneas e totalmente livres são consideradas jogos. Já nas disputas, existiria uma postura de seriedade explícita, podendo abranger desde um vestibular ou concurso público (competições mentais) até as competições físicas, as quais denominamos esportes, por serem atividades que se opõem à natureza da espontaneidade da brincadeira ou da ludicidade dos jogos. Assim, Guttmann dirá que esporte é toda “competição não-utilitária que inclui uma importante mensuração física, bem como intelectual” (GUTTMANN, 2004, p. 7, tradução livre).



O Futsac desenvolveu-se inicialmente como uma brincadeira, a partir do contato do empresário Marcos Ofenbock durante uma viagem na Austrália em 1998, com um produto conhecido como *footbag*. Ao trazer a bolinha do *footbag* para Curitiba – PR, Ofenbock começou a praticar, em formato de brincadeira de roda com os amigos, uma atividade de “embaixadinha” com a bolinha (RECHIA, MACHADO, TSCHOKE e SANTANA, 2016; OFENBOCK, 2016). Como seus colegas sempre relatavam que nunca haviam visto aquela atividade e a achavam muito divertida, Ofenbock conta que, em determinado momento, decidiu produzir as bolinhas de *footbag* para vender no Brasil. Chamou esse produto de *Footsack*, uma mistura de *footbag* com *Hackysack*, o nome da marca da bolinha que trouxe da Austrália. O Futsac, ainda em estágio de concepção e em formato de brincadeira, já começava a adquirir os contornos para, futuramente, torna-se uma modalidade esportiva que seria vendida a diferentes consumidores, sejam eles atletas, fãs, clubes, escolas, entidades diversas, etc. Nesse sentido, o esporte-produto é apresentado como demanda fabricada, ainda desconhecida pelos clientes em potencial, e por isso dependendo de uma natureza gerencial (OFENBOCK, 2016; PELLANDA, 2016).

Logo no início, Ofenbock já começou a pesquisar sob costura de bolas, possíveis recheios para o interior do material, bem como o registro das patentes de seus protótipos no Instituto de Propriedade Industrial (INPI). Em 2002, Ofenbock criou uma empresa, a Juba Materiais Esportivos LTDA (OFENBOCK, 2016; PELLANDA, 2016). Estava em curso o processo de formação do que chamaremos de esporte-produto.

Podemos perceber os primeiros movimentos de aspecto gerencial do Futsac. Os processos gerenciais estão relacionados ao ato de gerir, que por sua vez envolve o conhecimento, perspectiva e atitude relacionada com a tomada de decisões que, de algum modo, objetivam o planejamento, a estruturação, o controle e o desenvolvimento de determinada atividade e organização. Como apontam Chiavenato (2011) e Maximiano (2006), o cuidado com os aspectos gerenciais envolve o inter-relacionamento com pessoas e administração de recursos em conjunto. Nesse sentido, as movimentações feitas por Ofenbock relacionaram-se com a criação de um produto esportivo, amparado por proteção intelectual de patente e uma empresa formal, visando oferecer um produto que ainda não possuía demanda (tendo em vista que o público visado ainda desconhecia a prática do *footsack*).

Desenvolvendo a ideia gradualmente, Ofenbock preparou uma logomarca para a modalidade, e passou a produzir mais bolinhas, por meio das quais presenteava amigos,



estudando informalmente as reações que essas pessoas tinham ao conhecerem aquela brincadeira. Nota-se aqui um caráter de divulgação do futuro esporte-produto, ao mesmo tempo em que se realizou uma pesquisa de mercado.

Em 2003, Ofenbock conta que ainda se praticava apenas o formato freestyle, ou seja, formava-se uma roda cooperativa onde cada participante realizava embaixadinhas, manobras e passes com as bolinhas de futsack, em que não existia uma competição ou vencedores. Foi só em 2006 que de fato passou-se a conceber uma versão competitiva e com elementos de esportivização mais salientes, ou seja, formava-se a ideia de um jogo e abria-se a chance de tornar-se um esporte. Ofenbock projetou uma rede divisória em uma quadra e tornou a prática uma “quimera” de diferentes modalidades já conhecidas, tal como o vôlei, tênis de mesa, futevôlei, futebol de mesa, etc. Nesse mesmo ano, Ofenbock passou a tentar vender as bolinhas em lojas de brinquedos e materiais esportivos, mas descobriu que era necessária uma certificação do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) para a comercialização das bolinhas de futsack.

Percebemos que a criação de uma logomarca, a formação esportivizada do jogo e a consulta aos possíveis pontos de venda dos materiais para a prática esportiva constituíram elementos gerenciais importantes na trajetória do Futsac. Como destaca Mazzei e Rocco Júnior (2017), para gerir algo relacionado com o universo esportivo, é fundamental o conhecimento da prática, da atividade, do serviço e do produto esportivo em questão. Ter esse conhecimento torna a atividade coerente e orientada a um objetivo (MAZZEI; ROCCO JÚNIOR, 2017). Sendo assim, o processo de desenvolvimento do Futsac teve essa orientação estratégica de forma bem marcada e rápida, principalmente no que se refere ao processo de esportivização da atividade.

Em 2004, Ofenbock adotou um recheio granulado feito a partir de garrafas PET para o interior das bolinhas. Isso se constituiria uma das suas principais movimentações de marketing da modalidade, tendo em vista que o Futsac adotaria um discurso ecológico frente aos consumidores; disso decorreram alcunhas como “esporte verde”, “esporte amigo da natureza” e “semente esportiva do Paraná”. O recheio da bolinha de Futsac é feito de plástico granulado reciclado, gerando uma grande contrapartida de sustentabilidade. Nesse sentido, o Futsac buscou mostrar-se como um esporte “amigo da natureza”. Na confecção de uma bolinha são necessários aproximadamente 50 gramas de plástico reciclado, o que equivale ao material plástico de uma garrafa PET de 2 litros (OFENBOCK, 2016).



Esse aspecto gerencial sustentável da modalidade, que também é um dos elementos sociais analisados em nossa pesquisa, aparece em conjunto com outras formas de marketing do Futsac, como por exemplo, o caráter social. A parte externa das bolinhas é feita de crochê. São confeccionadas por crocheteiras de baixa renda da Associação de Crocheteiras do Paraná (ACDC), criadas por Ofenbock em 2006 (OFENBOCK, 2016; PELLANDA, 2016). De acordo com os dados apresentados na Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados em 11/04/2018 (COMISSÃO DO ESPORTE, 2018), mais de 50 crocheteiras de baixa renda costuram bolinhas de Futsac com recheio de granulado PET, o que demonstra uma ação conjunta das responsabilidades sociais e ambientais sendo apresentados como uma necessidade para a formação bem-sucedida na construção de um novo esporte no Brasil.

Em 2007, o Futsac atingiu novas etapas de consolidação. Entre elas, destacamos a criação da Associação Brasileira de Futsack, como forma de preparar árbitros para futuras competições; a realização do primeiro campeonato da modalidade; e o contato com o Ministério do Esporte, em que Ofenbock descobriu que, para uma modalidade ser oficialmente reconhecida pelo governo brasileiro, necessita de uma confederação nacional regendo três federações estaduais. Diante desse processo, houve o primeiro contato com uma importante entidade política da área esportiva, o Conselho Regional de Educação Física do Paraná, sob a figura do presidente Antonio Eduardo Branco. Essa parceria teria influência direta na inserção do Futsac na matriz curricular das escolas paranaenses, dentro da disciplina de Educação Física. Essa nos parece ser a primeira conexão direta a uma *policy network*, ao estabelecer contato com o CREF, um conselho de classe com influência política na área da Educação Física e do esporte.

Ainda em 2007, novo passo foi dado na gestão: a oferta de bolinhas licenciadas por clubes do Campeonato Brasileiro de Futebol. Ao perceber que o público consumidor do Futsac era em sua maioria composto de fãs e praticantes de futebol, Ofenbock utilizou essa estratégia de mercado para criar um interesse entre as pessoas que ainda não conheciam esse esporte recém-criado. Essa atenção ao gosto do público em relação às bolinhas se replicaria em outros momentos. Por exemplo, mais recentemente o jogo de celular *Pokémon Go* se mostrava uma febre no mundo todo, e isso não era diferente no Brasil. As bolinhas de Futsac passaram a ser ofertadas com o mesmo design popular das bolas que existem no jogo de celular em questão, como forma de aumentar as vendas desse produto esportivo.



Essa fase das bolinhas licenciadas, que se mostrou uma aproximação com os clubes de futebol, iria se manifestar de outras maneiras. Os gerenciadores do Futsac realizaram apresentações desse esporte durante os intervalos de partidas do Campeonato Brasileiro, de forma que um grande público acabava por conhecer a modalidade. Uma estratégia eficiente de divulgação, que destacamos como um dos elementos de gestão essenciais do Futsac. Entretanto, cabe destacar a forte ligação que a modalidade precisou construir com o futebol de campo para se estabelecer no cenário esportivo. Sendo o esporte mais popular do país, estabelecer esse contato é um elemento social imprescindível para abarcar a popularidade necessária na massificação de uma nova modalidade esportiva. Por conta de o futebol brasileiro ter forte caráter gerencial e de marketing esportivo (PRONI, 1998), torna-se vantajoso para o Futsac estar associado a essa modalidade, ainda que indiretamente.

O primeiro campeonato de Futsac foi realizado em 2007 (OFENBOCK, 2016). No ano seguinte, o lançamento oficial da modalidade ocorreu em um campeonato brasileiro, sendo realizado em Curitiba. Como o número de atletas ainda era pequeno, a maior parte dos competidores vieram da região sul do Brasil. Esse evento tem um caráter simbólico muito específico: Ofenbock relata que havia movimentações de políticos cariocas lhe ofertando a possibilidade de lançar o Futsac no Rio de Janeiro, porém seria necessário afirmar oficialmente que a modalidade era uma criação daquele estado. Ofenbock preferiu ignorar essa proposta e procurou políticos de Curitiba e do Paraná para apoiarem seu lançamento em Curitiba. Desses agentes contatados, destacamos o presidente do CREF - PR, Antonio Branco, bem como figuras políticas do legislativo com perfil associado ao esporte, tal como o vereador Felipe Braga Cortês e o deputado estadual Ney Leprevost (ambos do PSD – Partido Social Democrático). Não menos importante foi o apoio da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba, ente administrativo da capital paranaense responsável por apoiar eventos do gênero. Novas etapas de *policy network* materializando-se na criação do Futsac.

É interessante notar o interesse dos políticos cariocas, tal como relatado por Ofenbock: podemos observar o capital político da criação de uma modalidade, despertando a atenção de pessoas interessadas em popularizar a modalidade, contanto que recebam o devido capital simbólico e político que acabam por “nascer” nessas trocas (MARCHI JÚNIOR, 2004).

Dessas ações políticas importantes para o avanço do Futsac, cabe ressaltar que os aspectos formais e legislativos da estruturação da modalidade não foram ignoradas na criação



desse esporte. Através do contato com os agentes políticos citados, Ofenbock conseguiu a aprovação de uma lei municipal e estadual que reconheciam o Futsac como esporte criado oficialmente em Curitiba – PR: a lei nº 14.7847, de 13 de janeiro de 2016, foi apresentada pelo já citado vereador Felipe Braga Cortês; já a Lei Estadual 18.7398, apresentada pelo deputado estadual Ney Leprevost, foi sancionada em 30 de março de 2016. Essas duas ações legislativas foram fundamentais para alicerçar o Futsac como esporte que desejava ser oficializado pelo Ministério do Esporte. Porém, cabe salientar que desde 2008 havia um contato com essas autoridades políticas, o que demonstra que tais ações exigiram uma movimentação mais prolongada.

Além dos deputados apresentados, também são citados por Ofenbock como importantes na articulação parlamentar para criação do Futsac os políticos Ricardo Gomyde (que já foi membro do PCdoB – Partido Comunista do Brasil, e que em 2017 filiou-se ao PSB – Partido Socialista Brasileiro), o prefeito Gustavo Fruet (membro do PDT – Partido Democrático Trabalhista) e o governador Beto Richa (PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira). Dessa forma, observamos que a *policy network* envolvida na criação do Futsac exigiu contato com membros de diferentes grupos do espectro partidário brasileiro.

### **Do privado para o público: processos em curso para a estruturação do Futsac**

Durante o processo de desenvolvimento da modalidade Futsac, algumas ações e parcerias foram implementadas por Ofenbock com o objetivo de tornar o novo esporte conhecido. Para isso, foram usadas táticas de divulgação da modalidade, principalmente em estabelecimentos privados. Por exemplo, a realização de competições em shopping centers, em que espaços como estacionamentos eram reservados, contando-se com patrocínio de lojas de artigos esportivos (OFENBOCK, 2016). Como as quadras de Futsac são móveis e relativamente pequenas, eram espaços interessantes de divulgação da modalidade, tendo em vista a visibilidade propiciada pelos clientes do shopping que Ofenbock relata terem vindo assistir curiosos o novo esporte. Essas competições de Futsac eram filmadas e tinham vídeos com as melhores jogadas publicadas em redes sociais, divulgando cada vez mais a modalidade. Com o uso de músicas de fundo, edição de vídeo com replays dos melhores momentos e uso de zoom introduziam elementos de espetacularizar a modalidade, ao destacar os aspectos estéticos da modalidade, em sentido similar ao descrito por Marchi Júnior (2004). A



convocação de emissoras para realizar reportagens sobre essas partidas tornou-se estratégia de promoção da modalidade no meio televisivo.

Tais vídeos seriam fundamentais para, em anos seguintes, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) contatar Ofenbock para realizar uma matéria sobre o Futsac, em uma série de reportagens sobre a Copa do Mundo que seria realizada no Brasil em 2014. A divulgação por parte da entidade máxima do futebol no planeta acabaria por dar uma visibilidade especial para o Futsac. Após esse vídeo ser publicado pela FIFA em seu canal oficial do Youtube, Ofenbock (2016) conta que recebeu contato de diversos países, com gestores querendo implementar o Futsac em escolas, clubes, centros de treinamento, etc. Esse aspecto gerencial de divulgação adotado pela administração do Futsac talvez tenha sido o mais relevante até então, por ser uma estratégia de marketing apoiada por um aliado poderoso no cenário esportivo mundial.

Outras estratégias observadas foram a implantação de centros de treinamento e quadras de Futsac em cidades que dispunham de pouco recursos para investir em esportes. Ao oferecer algumas bolinhas e redes, pintar linhas em espaços livres e capacitar alguns alunos e professores para iniciarem a prática do Futsac onde esse esporte ainda era desconhecido, a modalidade crescia no interior de estados como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Como relata Ofenbock (2016), a administração pública, representada por essas prefeituras do interior dos estados, não costumam dispor de muito dinheiro para investir em esportes. O Futsac, apresentado como uma modalidade de baixo custo, torna-se uma opção viável e interessante para os administradores políticos. Isso se torna mais evidente na fala de Ofenbock, proferida na Comissão do Esporte de 11 de abril de 2018:

[...] Em 2008, eu levei o esporte para Santa Catarina. Uns amigos meus começaram a jogar na Praia de Itapema. No final de 2008, conseguimos fazer o primeiro campeonato brasileiro da modalidade, na praça. O Secretário de Esporte viu como era barato implantar o esporte. Ele só pintou no paver as linhas, chumbou as traves e, com 3 mil reais, ele colocou três quadras na praça pública. [...] esse é um esporte muito barato de ser implantado. É possível adaptá-lo. É muito interessante, porque agora estamos implantando o Futsac em muitas cidades do interior que não têm recursos. O problema hoje é recurso. Desenvolver um esporte caro, que precisa de muitos recursos para ser implantado, é uma barreira. Isso não ocorre com o Futsac. Estamos implantando-o em mais de 40 Municípios do interior do Estado [...] (COMISSÃO DO ESPORTE, 2018, p. 22-26).

Pode-se notar, por essa afirmação, que a introdução do Futsac no interior dos estados parece obter resultados tão frutíferos quanto nas capitais. O Futsac foi ofertado à



administração política como uma opção mais vantajosa que outras modalidades que, embora mais estabelecidas no gosto popular, talvez não disponham de uma receita de custo baixo para implementação. Essa ação gerencial de oferecer o Futsac por preços atraentes, aliada à aproximação com políticos interessados em desenvolver o esporte em locais com uma receita pequena, acaba por se mostrar um mecanismo eficiente de criação bem-sucedida de um novo esporte. Nem sempre os políticos e gestores do esporte dispõem de recursos suficientes para implementar uma quadra poliesportiva, um novo ginásio, um parque, comprar materiais esportivos, etc. Na busca por alternativas de baixo custo, que possam ser entregues e implementados rapidamente, o Futsac acabou se destacando.

Em relação à aplicação do Futsac em escolas e demais espaços com crianças, Ofenbock empregou uma adaptação de seu produto esportivo no tocante às regras. O Futsac oficialmente não permite o contato das mãos com as bolinhas, porém em diversos momentos Ofenbock observou a dificuldade das crianças (e até mesmo adultos) em aprenderem a jogar o Futsac, por conta da dificuldade de domínio da bolinha. Para sanar tal dificuldade, que seria um obstáculo muito grande na popularização da modalidade, foi adaptada uma regra nas categorias de iniciação, permitindo que um toque com uma das mãos seja realizado para dominar a bolinha. Isso permitiu maior fluidez no aprendizado, e Ofenbock afirma que graças a essa nova metodologia de ensino as crianças passaram a gostar mais da modalidade.

Podemos observar o movimento de apropriação de outras modalidades para que o Futsac fosse mais facilmente assimilável. Para Bourdieu (1990) as diferentes formas de apropriação das práticas pelos diferentes grupos sociais e a elasticidade semântica promovida por eles promovem usos e entendimentos que dependem dos sentidos atribuídos pelos agentes ou pela influência do ambiente. Nesse sentido, a prática do Futsac foi adaptada para diferentes realidades, com o objetivo de facilitar sua aceitabilidade pelos diferentes grupos sociais. O esporte, que antes era difícil de ser praticado por exigir uma coordenação óculo-pedal, passou a tornar-se mais acessível com a flexibilização das regras.

Outros elementos de adaptação ocorreram em diferentes elementos desse esporte, como no nome da modalidade. Inicialmente *footsack*, o esporte foi rebatizado de Futsac, ou Futebol de Saco, para se adequar a um público brasileiro, o principal consumidor dessa modalidade até então. Ao aporuguesar o nome do esporte, o Futsac reforça o sentido simbólico de esporte oficialmente criado no Brasil. É interessante que o criador da modalidade relata que inicialmente gostava mais do nome em inglês, mas percebeu que as pessoas não



achavam que se tratava de um esporte realmente brasileiro por conta do estrangeirismo no nome do esporte. Frente a isso, a mudança de Foolsack para Futsac foi uma medida gerencial apontada como frutífera pelo criador da modalidade. Desse modo observamos que a modificação do nome e o atrelamento ao futebol se ligam aos processos de apropriação e transformação ou até mesmo de reconfiguração do esporte pelos processos de esportivização e espetacularização. Assim, o significado gerado e produzido por essas formas de nomear e praticar o Futsac são atravessados por fatores e condições sociais específicas que influenciaram o modo como esporte se configurou.

Em 2009, a criação da Federação Paranaense de Futsac, foi a etapa inicial do reconhecimento formal por parte do Ministério do Esporte. Em 2013, com a fundação das Federações Catarinense e Gaúcha, estava autorizado o registro jurídico da Confederação Brasileira de Futsac. Essas ações seriam primordiais para estabelecer um contato mais formal com o ministério, tal como relata Ofenbock (2016). Observando o processo de institucionalização do Futsac fica claro a busca do capital simbólico e legitimação da prática diante dos órgãos competentes. Tal capital foi buscado visto que é importante dentro do campo, realça as relações de força (MARQUES, 2010). É um crédito dado aos que recebem reconhecimento suficiente percebido pelos agentes sociais cujas categorias de percepção são tais que eles podem entendê-las e reconhecê-las, atribuindo-lhes valor (BOURDIEU, 1996). Assim, o conhecimento pelo Ministério do Esporte traz legitimidade ao portador dessa propriedade. Outro aspecto fundamental na elaboração e consolidação da modalidade foi o projeto “Universidade do Futsac”. Parodiando a Universidade do Futebol, criada pelo professor João Medina, Ofenbock passou a ofertar cursos de formação de professores da modalidade:

[...] estava recebendo muitos contatos de todas as regiões do Brasil, de professores dos mais diversos estados. Todos estavam muito interessados em conhecer mais sobre o esporte, por isso, tive a ideia de fazer uma capacitação de Futsac pela internet. Seriam vários módulos em vídeo, mostrando todos os aspectos do esporte, com toda a história, os campeonatos, as regras e situações de jogo e, o mais importante, todos os exercícios, desde a iniciação no esporte até o nível mais avançado. Seria uma grande ferramenta para dar suporte ao crescimento do Futsac em todo o Brasil (OFENBOCK, 2016, p. 185).

Tais aulas de capacitação estão disponíveis na plataforma de vídeos Youtube, indicando mais um elemento gerencial adotado na elaboração do Futsac como esporte e produto. Afinal, um dos fatores de estímulo à popularização da modalidade acaba perpassando por sua divulgação entre professores interessados em ensinar essa nova prática, dentro de plataformas conhecidas e de fácil acesso.



Ao demonstrar a capacidade de preparar professores para ensinar a modalidade, o Futsac dava um passo em direção a sua inserção no meio escolar. Em 2017, o Futsac adentraria a Matriz Curricular Estadual de Educação Física do Paraná, tal como relatou o criador do novo esporte:

[...] o Futsac entrou na matriz curricular de todos os colégios estaduais do Paraná. Eu capacitei, no ano passado, 140 professores de 140 Municípios do Estado e, agora, fizemos uma oficina para os 32 núcleos regionais de educação. Até o final do ano, vamos capacitar 3.000 professores de Educação Física do Estado do Paraná, porque o Futsac está na matriz curricular (COMISSÃO DO ESPORTE, 2018, p. 24).

Por se tornar conteúdo curricular das escolas paranaenses, o Futsac garantia uma maior visibilidade entre as crianças e adolescentes, que passariam a ter a aproximação inicial com a modalidade. Um elemento gerencial e social importante que não teria se efetivado sem o aspecto de contato político com os representantes legislativos do Paraná, que possibilitaram essa inserção na matriz curricular.

Ainda tratando do público infanto-juvenil, ressaltamos que, além da adaptação das regras no uso das mãos, também foi criado uma seção no livro “O nascimento de um esporte”, com desenhos de jogadores de Futsac realizando movimentos complexos da modalidade com nomes lúdicos: passe da coruja (toque em que o atleta direciona a cabeça para o lado contrário), peito de pomba (jogada onde o atleta domina a bolinha com o peitoral), tartaruga (domínio com as costas), borboleta (toque com o calcanhar oposto, de forma que um pé cruza sobre o outro), chute do canguru (um chute saltando), escorpião (um golpe realizado com a perna no plano posterior do corpo) e ataque muay thay (um toque realizado com um dos joelhos), entre outros. Ao utilizar tais elementos lúdicos, o Futsac apresenta uma proposta mais atraente para os jovens, consumidores em potencial desse novo esporte. Medida gerencial adotada na construção do Futsac que ajuda a torná-lo permeável no público infanto-juvenil.

Porém, esse alcance aos jovens e crianças não se deu apenas em escolas públicas e privadas. Elemento social importante é destacado na promoção do Futsac em ambientes de reclusão penal. Em 2009, a Federação Paranaense de Futsac levou a modalidade para o Educandário de Curitiba, a instituição que mantém presos os menores infratores da região. Em 2010, foi a vez da Colônia Agrícola Penal abrigar um campeonato de Futsac entre os detentos (OFENBOCK, 2016). Tais ações perante uma das camadas excluídas da sociedade, os presidiários, constitui uma tentativa de marketing da modalidade através do discurso da responsabilidade social, algo que já vinha sendo feito de outras formas nesse esporte, tal como



os já citados exemplos das crocheteiras fabricantes das bolinhas, bem como o material sustentável de garrafa PET como recheio.

Fica patente, após os dados apresentados, o quão racionalizado foi a organização institucional do Futsac, desde sua concepção inicial em 1998 até o presente momento. O reconhecimento da modalidade pelo Ministério do Esporte em 2014 permitiu o amadurecimento do Futsac, tendo em vista suas diversas reformulações apresentadas ao longo dos resultados aqui demonstrados. Em 2018, ao obter mais de R\$120 mil reais para fomento da modalidade, novos desdobramentos do Futsac hão de surgir. Diante do que foi apresentado até aqui, quais ensinamentos podem ser aproveitados da criação do Futsac como novo esporte nacional?

## **O JOGO POLÍTICO NA CRIAÇÃO DE UM ESPORTE NO BRASIL**

Para entender como se cria um esporte no Brasil, é preciso compreender como se estrutura o cenário esportivo brasileiro, mapeando seus agentes e instituições, bem como as relações sociais mantidas entre eles, e quais as regras que orientam a formulação de um esporte no Brasil; dessa forma poderemos entender a motivação por trás de cada ação, e seu resultado dentro do cenário em questão (STAREPRAVO; NUNES; MARCHI JÚNIOR, 2009; STAREPRAVO; SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2013). Nesse sentido, buscamos entender o Futsac mediante a discussão e comparação com outras pesquisas que prestaram análises do esporte brasileiro, em vista de traçar um panorama conciso que permita conectar os dados relativos ao Futsac com o que se discute no campo de políticas públicas para o esporte, mais especificamente na dimensão da *policy network*, isto é, as redes de relações políticas e de contatos (FREY, 2000).

Em primeiro lugar, é patente que o reconhecimento do Futsac como manifestação legitimada pelo Ministério do Esporte foi primordial para essa modalidade atingir o status que possui atualmente, isto é, apta a obter recursos da Lei de Incentivo ao Esporte e inserida em currículos escolares de Educação Física. Desde o início da elaboração desse esporte, seu fundador buscou nortear a modalidade mediante as regras estabelecidas pelo ministério no que se refere ao reconhecimento oficial do Futsac. Como visto, são necessárias três federações estaduais ao redor do país e uma confederação nacional para esse processo ser legitimado. Tendo conhecimento dessa regra, o criador do Futsac orientou suas ações gerenciais, políticas



e sociais tendo essa meta: a oficialização do Futsac perante o Ministério do Esporte. Essa instituição política é uma das mais proeminentes no cenário esportivo brasileiro; apesar da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 217, conceder relativa autonomia às entidades administrativas do esporte brasileiro, ainda existe o repasse de verbas públicas através desse órgão federal, o que denota seu poder na condução das políticas públicas em esporte e lazer no quadro nacional (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

Para Almeida e Marchi Júnior (2010), essa legitimação concedida pelo Ministério do Esporte faz parte do poder que essa instituição possui ao ser integrante do Estado burocrático, que incorpora poderio econômico, militar, judiciário e simbólico. Ao inserir o Futsac dentro de uma entidade administrativa do Estado brasileiro em 2014, a modalidade tornou-se permeável para receber recursos públicos (tal como ocorreu em 2018, com a Lei de Incentivo ao Esporte), adentrar currículos de Educação Física Escolar do Paraná e de outros estados (tal como ocorreu em 2017, no currículo escolar do Paraná), entre outras atividades importantes.

A criação das federações em nível estadual foi um processo mais amplo onde a gestão do Futsac atuou em diferentes frentes, buscando sua consolidação como prática nacional legitimada por uma parcela da população. Mas como se dá essa legitimação? Para entender isso, é preciso verificar as frentes de atuação do Futsac desde o início. Suas ações ocorreram no plano educacional (a inserção da modalidade nas escolas através da matriz curricular de Educação Física), no de lazer (criação de quadras públicas de Futsac em parques e praças em diferentes municípios) e no de rendimento (competições de nível local, estadual e federal). No campo privado, o contato com os clubes de futebol, bem como a FIFA, foram ações para legitimarem a modalidade dentro do campo esportivo.

Para Almeida e Marchi Júnior (2010), para entender o campo esportivo brasileiro, é preciso situá-lo dentro do espectro político da direita e esquerda. Quando nos referimos ao esporte responsável pela correção de mazelas sociais, tal como o combate a violência e a dependência química, acredita-se que a mão esquerda esteja nessa área. Quando se refere aos megaeventos ou mesmo o esporte de rendimento, a atuação da mão direita seria mais evidente. Ao analisarmos a trajetória do Futsac, percebemos movimentações dentro dos dois lados do espectro político. O Futsac legitima-se tanto por sua ação para combater os problemas sociais brasileiros quanto no desenvolvimento do esporte de rendimento e dos eventos esportivos, tendo em vista o desejo do criador da modalidade em tornar o Futsac um



esporte olímpico no futuro (OFENBOCK, 2016). Dessa forma, a criação de uma modalidade, como esporte-produto a ser ofertado para diferentes públicos, não pode se limitar apenas ao esporte educacional, de lazer ou de rendimento: sua divulgação bem-sucedida deve atuar em todas as frentes e dialogando tanto com a esquerda quanto com a direita na gestão esportiva. Isso fica mais evidente quando observamos que o contato de Ofenbock foi efetuado com políticos de diferentes siglas partidárias, tal como PSDB, PCdoB, PDT, entre outros.

Para o reconhecimento maior dentro do campo esportivo, no caso, por parte do Ministério do Esporte, Ofenbock e os demais agentes do Futsac começaram atuando em nível municipal, buscando a legitimação da Prefeitura de Curitiba e posteriormente do governo estadual. Sem o diálogo com as classes políticas dessas esferas executivas e legislativas, o Futsac talvez não teria se inserido nas matrizes curriculares de Educação Física, não seria reconhecido por meio de leis e, conseqüentemente, não obteria visibilidade nacional. Cabe destacar a boa relação com a mídia, destacando as ações de desenvolvimento desse esporte, tal como apresentado nos resultados.

Esse processo de legitimação foi em parte sustentado pelo discurso do “esporte sustentável” que sempre foi associado ao Futsac, graças à confecção das bolinhas por crocheteiras de baixa renda, bem como o material de origem reciclável. Dessa forma, quando uma prefeitura ou uma escola adquirem material do Futsac, estão adquirindo um esporte-produto que os concede um aspecto de distinção social, visto ser um material considerado sustentável, prática cultural esportiva diversificada, inovadora e patriótica (já que foi criado no Brasil, ou seja, valorizariam uma nova prática nacional). Sobre essa distinção social proporcionada pelos produtos esportivos, remetemos à Souza e Marchi Júnior (2010, p. 308):

O esporte é uma dessas práticas classificadas, classificantes e classificadoras. Não obstante, os próprios produtos e bens culturais atrelados, direta ou indiretamente, à indústria do esporte também o são; definem posições distintivas a serem antecipadas por agentes dotados do senso de percepção e apreciação requisitada. E isso essencialmente porque o esporte e os bens culturais correlatos se tratam de práticas objetivamente classificadas e com potencialidade a se converter em práticas classificadoras, isto é, a se tornarem um lucro e expressão simbólica da condição de classe.

Dessa maneira, a oferta do Futsac, com seus elementos sociais destacados, confere uma distinção especial aos seus consumidores. Isso também é explorado de outras formas pelo criador da modalidade, tal como as bolinhas licenciadas pelos clubes de futebol do Campeonato Brasileiro. Nesse caso, é possível observar também o consumo não de uma prática esportiva (o Futsac) mas sim de um produto esportivo em si (a bolinha licenciada), ou



seja, é possível que os consumidores adquiram a bolinha não necessariamente para jogar Futsac, mas justamente por ser um produto licenciado de seu clube favorito.

Outro elemento que observamos é o papel adquirido pela Confederação Brasileira de Futsac dentro do campo esportivo brasileiro. Ao tomar o status de modalidade oficialmente reconhecida pelo governo, passou a poder pleitear recursos públicos na Lei de Incentivo ao Esporte e programa Bolsa Atleta para modalidades não-olímpicas. Dessa forma, a Confederação passa a competir com demais esportes por recursos. Ao verificar o debate nacional sobre os esportes nacionais, realizado na Câmara dos Deputados em 2018, é possível observar diversas outras entidades de esportes não-olímpicos pleiteando maior visibilidade e desejando apresentar suas novas modalidades para o cenário político: Sorvebol, Manbol e Surf na Pororoca, cada um em uma região específica do país, também demonstraram que almejam disputar recursos para fomentar seus projetos (COMISSÃO DO ESPORTE, 2018). O Futsac, nesse sentido, tornou-se mais um esporte legitimado a disputar esses recursos junto com essas modalidades em ascensão.

Por fim, observamos que o Futsac tem se inserido no cenário esportivo nacional em áreas como lazer, educação física escolar e rendimento, todas ao mesmo tempo e com aspectos gerenciais evidentes em cada uma delas; isso parece seguir um caminho traçado pela mercantilização da modalidade, sendo ofertada para diferentes públicos e para diversos fins, dentro dos ditames do mercado, pela lógica da oferta e procura. Essa estratégia, também observada no voleibol por Marchi Júnior (2004), poderá ser ainda mais evidente se, no futuro, os processos de espetacularização do Futsac começarem a se manifestar, caso sua popularidade cresça.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa buscamos indicar os elementos gerenciais, políticos e sociais que constituíram a trajetória de criação de uma nova modalidade, no caso, o Futsac; em nossa discussão dos resultados, vinculamos os dados encontrados com a discussão de pesquisadores que se embasam na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu para tentar explicar o fenômeno esportivo.

Acreditamos que se tornou evidente que as características gerenciais, políticas e sociais mostraram-se indissociáveis na construção do Futsac. Todo o planejamento



administrativo da modalidade visava o reconhecimento político, o qual só seria alcançado por seus benefícios sociais sendo demonstrados ao público. Ao mesmo tempo, a modalidade se “sustentou” por todo esse tempo sendo comercializada, através da venda dos materiais esportivos, cursos de capacitação, livros e divulgação, com muito suporte da mídia e de entidades parceiras, fossem elas de natureza pública ou privada.

Com a entrada dos recursos da Lei de Incentivo ao Esporte, é provável que novas etapas da formação do Futsac continuem manifestando-se em breve, porém não cabe a nós especularmos aqui quais serão essas fases. O que pudemos fazer concretamente foi demonstrar como esses processos da criação do Futsac se deram nos diferentes momentos. Para quem deseja construir um novo esporte no Brasil, ou ao menos entender processualmente como se dá essa empreitada, pode encontrar nessa pesquisa alguns pontos norteadores.

Por fim, recomendamos a futuros estudos a investigação das outras modalidades que vêm sendo produzidas no Brasil em outras regiões, tais como o Manbol e o Sorvebol. Identificar quais semelhanças e diferenças podem existir entre a criação do Futsac com essas modalidades poderá orientar melhor a gestão esportiva brasileira, bem como ampliar a discussão científica das políticas públicas em esporte no país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 73-92, 2010.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Deliberação nº 1.230, de 12 de novembro de 2018**. Disponível em: <[https://www.jusbrasil.com.br/diarios/217358296/dou-secas-1-13-11-2018-pg-82?ref=next\\_button](https://www.jusbrasil.com.br/diarios/217358296/dou-secas-1-13-11-2018-pg-82?ref=next_button)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei n. 14.784, de 13 de janeiro de 2016**. Reconhece o futsac como modalidade esportiva criada na cidade de Curitiba. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2016/1479/14784/lei-ordinaria-n-14784-2016-reconhece-o-futsac-como-modalidade-esportiva-criada-na-cidade-de-curitiba>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 18.739, de 30 de março de 2016**. Reconhece o futsac como modalidade esportiva criada no estado do Paraná. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAtos=154688>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.



\_\_\_\_\_. Espaço social e espaço simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011.

COMISSÃO DO ESPORTE. **Debate sobre os esportes de criação nacional – Reunião nº 0124/18**. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/documentos/notas-taquigraficas/notas-taquigraficas-2018?b\\_start:int=15](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cespo/documentos/notas-taquigraficas/notas-taquigraficas-2018?b_start:int=15)>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, n. 21, p. 211-259, 2000.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York, USA: Columbia University Press, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sports: the first five millennia**. Boston, USA: University of Massachusetts Press, 2004.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **O esporte paraolímpico no Brasil: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu**. 285f. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

MAXIMIANO, Antonio. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital** São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZEI, Leandro; ROCCO JÚNIOR, Ary. Um ensaio sobre a gestão do esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. **Revista de gestão e negócios do esporte**, v. 2, n. 1, p. 96-109, 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Pauta da 119ª reunião ordinária da comissão técnica da lei de incentivo ao esporte – 05 de setembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2018. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/leiIncentivoEsporte/Pauta\\_119\\_Reunio\\_Ordinaria.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/leiIncentivoEsporte/Pauta_119_Reunio_Ordinaria.pdf)>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

OFENBOCK, Marcos. **O nascimento de um esporte: como inventei um esporte no fundo de quintal**. Curitiba, PR: Futsac, 2016.

PELLANDA, João Guilherme. **Documentário audiovisual: FUTSAC: o nascimento de um esporte**. 56f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016.



PRONI, Marcelo. Esporte espetáculo e futebol-empresa. 262f. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

RECHIA, Simone e colaboradores. Esportivização de um jogo: algumas considerações sobre o Futsac. **Kinesis**, v. 34, p. 37-50, 2016.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE. **Futsac entra na matriz curricular da rede estadual de ensino do Paraná**. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Futsac-entra-na-matriz-curricular-da-rede-estadua>>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 293-315, 2010.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; NUNES, Ricardo Sonoda.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Agenda de pesquisa em políticas públicas de esporte e lazer: uma leitura a partir do GTT de Políticas Públicas no XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14 [e] CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3. 2009, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, BA: CBCE, 2009.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma argumentação inicial sobre a importância da utilização da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 35, n. 3, p. 785-798, 2013.

#### **Dados do primeiro autor:**

E-mail: narayana.astra@gmail.com

Endereço: Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Rua General Carneiro, 460, Centro, Edifício Dom Pedro I, 9º andar, sala 906, Curitiba, PR, CEP: 80060-150, Brasil.

Recebido em: 31/10/2021

Aprovado em: 29/11/2021

#### **Como citar este artigo:**

AMSTEL, Narayana Astra van; BUENO, Igor Alexandre Silva; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsac. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 3, p. 168-187, set./ dez., 2021.